

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano..... 15\$000 — Semestre.... 8\$000
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 370
SAO PAULO, 18 DE JANEIRO DE 1934
Aparece às quintas-feiras

Formidável escândalo clerical

Vários menores estuprados numa sociedade religiosa

A Liga Católica de Curitiba transformada em centro de corrupção

A CONQUISTA CLERICAL DO BRASIL

Não se pense que somente o capitalismo internacional lança os seus tentáculos sobre esta terra infeliz. O imperialismo negro dos padres não renuncia às prerogativas tradicionais, que lhe foram outorgadas pelos beatos dirigentes de priscas eras. "Cléró brasileiro", por exemplo, é já hoje uma expressão vasia de sentido. Quem tiver a curiosidade de ir às igrejas dos bairros da nossa culta capital, verificará que os sacerdotes, na sua maioria, fazem os seus sermões em idioma esdrúxulo, pejado de solecismos e de construções pitorescas de gramática. Há sacerdotes alemães, italianos, espanhóis, que mal se adaptaram ao ambiente, e que não se pejam em se dirigir aos ouvintes em linguagem duvidosa e confusa.

Não temos preconceitos regionais ou nacionalistas; repugna-nos, porém, ver que esses sacerdotes gozem de tão abusivo privilégio neste país, que lhes é estranho, enquanto que os intelectuais e mesmo operários estrangeiros, que tenham ideias e dignidade, não podem contar com a indulgência dos mentores da nossa sociedade. Muito ao contrário: os intelectuais e operários vindos de fora, que divirjam discretamente de certas individualidades em evidência, são logo postos no índice, e expulsos sem mais delongas, se persistirem em não se conformar com a audácia dos ultramontanos patricios.

Mas os clérigos do Velho Continente, esses merecem considerações especiais dos governantes. São recebidos oficialmente com mimos e salamações. E colocados nos melhores lugares, onde as esportulas dos papalvos fazem como o maná do céu.

Não faz muito tempo, na Baía, um grupo de estudantes, o qual arrastou atrás de si centenas de patricios ingenuos e sinceros, por meio de uma manifestação hostil procurou impedir que o edifício de velho convento fosse entregue a padres advenas. Os estudantes e os patriotas sinceros foram contidos, como era natural. A força pública não consentiu que os intrusos sofressem qualquer vexame.

Mas o fato não é virgem. No governo do conselheiro Rodrigues Alves, existia no Rio um convento de freiras, cuja propriedade, que pertence ao último remanescente da ordem a que a mesma pertencia, devia passar para o Estado. Por esse tempo, o Brasil precisava de agradar o Vaticano para que ele nomeasse o "primeiro cardeal" brasileiro. O papa fez o "primeiro cardeal" (D. Joaquim Arcoverde), sob a condição da livre entrada, no Brasil, de uma congregação religiosa, banida de qualquer país, onde imperava o bom senso. O presidente da República imediatamente concordou com a humilhante condição (humilhante sob o aspecto patriótico), e ofereceu o edifício do convento do Rio, sob a guarda de um frade brasileiro, aos elementos da congregação religiosa, banida de qualquer país, onde imperava o bom senso. O frade brasileiro, também católico, apostólico, romano, protestou contra semelhante espolição, de que seria vítima, não ele propriamente, mas o Estado. Pobre frade! Foi impedido de agir e, se não o prenderam, foi porque se tratava de um velho desprotegido.

Como se vê, antes os dois exemplos acima citados, a República Nova não tem diferença alguma da República Velha. E nem era possível que tivesse. A República de 89, a Velha, resultou do conflito entre os proprietários das fazendas, prejudicados com a libertação dos escravos, e os padroeiros, indignados desde 1870, com a ação de estadistas esclarecidos, como o Visconde do Rio Branco, que mandou prender dois bispos por terem os mesmos desrespeitados as leis civis em vigor. E a República Nova, de 1930? Foi mais ou menos o conflito entre os Bernardes, os Antonio Carlos e o cardeal d. Sebastião Leme, os dois primeiros educados no colégio jesuíta de Caracás e o outro diretamente influenciado pelos chefes do Vaticano e também — quem sabe? — pelo fascista Benito Mussolini!

AMBROSIO

Intolerância clerical e abuso de autoridade

EM MUNDO NOVO, UM MINISTRO PROTESTANTE FOI IMPEDIDO DE PRATICAR O SEU CULTO PELA AUTORIDADE LOCAL E PELO VIGARIO...

"O sr. Severino de Araújo, que reside em Potirendaba, onde é ministro do culto evangélico Batista, resolveu ir a Mundo Novo, acompanhado de sua mulher e filhos e alguns amigos e fiéis. Tencionava fazer uma pregação nessa cidade, em que existem alguns crentes do seu credo.

Chegando a Mundo Novo, cantaram um hino em certo ponto da cidade e encaminharam-se a um hotel onde com autorização do proprietário se dispôs a celebrar algumas cerimônias do seu culto. Iniciadas estas, surgiu inopinadamente um cavaleiro, que aquele ministro diz ser o dr. Abelardo Simões, delegado de Polícia local, e agarrando ele próprio o ministro pelo braço, expulsou-o para fora do hotel, gritando que ali não poderia estar e que parasse com aquilo. Isso se deu em meio à natural confusão que se estabeleceu, com grande escândalo. Entremetidos, o vigário local, que aparecera aí, vociferava que aquela cidade e aquele povo eram dele e não havia ali lugar para protestantes, que se retirassem incontinenti.

O sr. Severino de Araújo, sem opor qualquer resistência, decepcionado e humilhado com a sua família e amigos, voltou a Potirendaba.

Isto, que transcrevemos de um recorte que um amigo de "A Lanterna" enviou à nossa redação, atesta perfeitamente até onde chega a intolerância clerical.

Estes fatos constituem uma violência a que assistimos quase sempre, porque se retem constantemente em todas as partes onde haja o predomínio da gente de batina.

E dizer-se que ainda há quem, na

Constituinte de 1934, após a experiência de muitos séculos, pugne pela educação clerical.

E' preciso não ter caráter nem consciência!

Amai-vos uns aos outros...

Do nosso correligionário engenheiro João Batista de Castro, de Aparecida, recebemos um cartão contendo as considerações que se seguem e fazemos nossas:

"Fazendo os melhores votos para nossas mais amplas liberdades espirituais, de que se constitui paladina "A Lanterna", chamo a atenção para o significativo fato de quando todos os delegados reunidos em Montevideo levantavam, unisonamente, formoso hino em torno da paz neste hemisfério, o bispo ou arcebispo de Assunção, celebrou em regosio pela vitória das armas paraguaias sobre seus irmãos da mesma raça, língua e costumes, grandioso te-deum, justificando a carnificina!

E é esta gente que quer dominar o Brasil, amparando-se em nossos filhos e nas forças armadas! Ainda uma vez, peço a atenção para a cremação de cadáveres nos cemitérios públicos, facultativamente. Felizmente, encerra-se o aziago ano Santo Papalino Romano..."

VENDA AVULSA NO RIO

"A Lanterna" encontra-se à venda, no Rio de Janeiro, no ponto de jornais da Galeria Cruzeiro, em frente ao Cinema Eldorado.

E é a essa gente devassa que se pretende entregar a infância e a mocidade do Brasil por meio do ensino religioso nas escolas?! Permitirá o povo brasileiro? Certamente, não!

A população de Curitiba, Paraná, está sob a impressão de um formidável escândalo clerical de que foi teatro aquela capital.

Denuncia-se agora que a sede da mais importante associação católica da capital paranaense é um foco de corrupção de menores.

Eis como notícia o fato o "Diário da Tarde", daquela cidade:

"O noticiário policial registra hoje uma notícia que deprime os fôros da cidade. Trata-se de um atentado ao pudor de um menino, como antecedente de crime de estupro, praticado num centro de educação religiosa, onde se reúnem jovens da nossa melhor sociedade.

Nos corredores de uma casa, onde só deveriam pizar os predeterminados à prática dos ensinamentos cristãos, ou aqueles que escolhem, na encruzilhada da vida, o caminho da honestidade, segundo está apurando a polícia, vem se registrando fatos semelhantes, tendo-se verificado o estupro de alguns menores.

O menino violentado tem oito anos de idade e é filho de um representante comercial.

Também noticiando esse barulhento caso de pureza católica, assim se manifesta a "Gazeta do Povo", um dos mais importantes diários curitibanos:

"Existe em nossa capital um ponto de reunião da mocidade que para ali aflui afim de receber ensinamentos religiosos instruindo-se dentro dos seus dogmas. Diversos meios de dis-

tração são mantidos naquela sede, todos eles destinados aos meninos que a frequentam e puramente morais, de acordo com a finalidade a que é mantida. Assim sendo, as famílias curitibanas não titubeiam em deixar que os seus filhos, inexperientes ainda, frequentem aquele ponto de reunião por onde tem passado grande parte da mocidade curitibana que procura fora do lar, os ensinamentos de religião existentes naquela casa. Acontece, porém, que espíritos depravados, fugindo aos ensinamentos que deviam receber naquele local, aproveitando-se da ingenuidade dos pequenos, encaminha-os para a depravação, tornando-os tristes figuras para uma vida dedicada à imoralidade.

Em vários desses casos em que meninos de mais ou menos 9 ou 10 anos são estuprados escandalosamente naquele recinto, temos tido ciência, mas nunca nos coube a vez de bradar contra essas imoralidades, porque até então os casos foram resolvidos de comum acordo com a diretoria da casa e faltavam-nos provas sobre o que seríamos obrigados a relatar.

Ontem, mais uma dessas cenas que depõem contra aquele ponto de reunião, foi verificada, tendo por vítima um menino de 9 para 10 anos, filho de distinta família curitibana. Sobre esse caso, podemos, finalmente, noticiar, pois o mesmo foi levado ao conhecimento do delegado de Costumes, por meio do pai do menor estuproado.

Fôra o menino, assistir inocente-

mente a uma partida de ping-pongue naquela casa. Seus pais, crentes que seu filho se encontrasse em meio onde a moral deve imperar sobre todas as coisas, não poderiam supor que o menino fosse ali vítima de vergonhoso crime.

Como vêm os leitores de "A Lanterna", a tal ponto chega a influência clerical, que, noticiando o fato, os jornais não indicam o nome da tal associação católica transformada em centro de depravação!

Amigos nossos, porém, se encarregaram de nos comunicar o que toda a população de Curitiba está farta de saber.

Assim informa um deles:

"Trata-se de uma monstruosidade ocorrida na sede da Liga Católica, outro miserável onde numerosos são os casos de estupros de menores e outras hediondes."

Outro amigo dá-nos esta informação:

"Este fato passou-se na Liga Católica desta capital, onde os pais consentem e praticam imoralidades.

Segundo consta, mais 10 meninos foram vítimas dessa infâmia.

E é essa corja nojenta que pretende, de mãos dadas com os integralistas, tomar conta do Brasil."

Tem razão o nosso amigo curitibano: é essa gente que pretende dominar o Brasil invadindo as escolas sob o pretexto do ensino religioso!

E é a essa gente devassa que se pretende entregar a infância e a mocidade do Brasil? Nunca!

Sermões ao ar livre

O ensino religioso

Encontrando resistência entre os espíritos desmpeçoados, que se manifestaram contra o ensino religioso nas escolas públicas, os agentes serviais do clericalismo mudaram de tática: que absolutamente — pregaram eles — não tinham o intuito de influir, junto dos constituintes, no sentido de ser introduzido aquele dispositivo na futura carta magna; que o cardeal d. Sebastião Leme era contrário a essa ideia; e que, finalmente, ao tempo do império, embora a igreja não estivesse separada do Estado, aquela não lograra, como na República, realizar os seus progressos de ordem moral e espiritual.

Mas, para não se darem por vencidos, os referidos agentes dos clericalismos foram jesuiticamente insinuando: "Ora, estando nós numa democracia, onde vigoram os princípios liberais, não seria nada de mais que se adotasse o ensino religioso nas escolas, porque a imensa maioria do povo brasileiro é católica, apostólica, romana."

Tem razão, essa gente! Ela sempre se revoltou, velada ou ostensivamente, contra a democracia e o liberalismo. Entretanto, para executar os seus planos tenebrosos, que tendem a embrutecer as massas para melhor explorá-las, ela invoca os princípios, que no fundo renega!

Não, o sofisma é grosseiro e não pega. Se pegasse, então o Brasil não poderia ter, à frente dos seus destinos, homens mais ou menos cultos e libertos de ignaros preconceitos. Sabe-se que a "imensa maioria" do povo brasileiro se compõe, em virtude do trabalho nefasto dos seus primeiros condutores da era colonial, de analfabéticos e de doentes. Miguel Pereira, um grande cientista, declarou que 60% das nossas populações eram vítimas do anquilostomo da lepra, da tuberculose e do mal, que mais tarde se denominou de "Chagas". Os pedagogos mais otimistas são acordados em proclamar que 75% dessas mesmas populações não sabem ler, nem escrever.

Ora, se se aplicassem, com todo o seu rigorismo, os princípios democráticos, hoje hipocritamente lembrados pelos padroeiros e suas camarilhas, — os cargos representativos, em nossa inditosa pátria, deviam ser exercidos pelos analfabéticos e pelos opilados lazaros, tuberculosos e chagados. Daqui não há a fugir.

Portanto, escusam de contar vitória os pecos intelectuais, impudentes plagiários de escritores decadentes da Europa, que dia e noite vivem a apresentar sugestões aos Lycurgos da Assembleia Nacional Constituinte. A maioria, nas democracias, não é a massa bruta dos ignorantes; como disse Clemenceau num momento de lucidez, quando ainda não fôra dominado pelos hediondos preparadores das guerras — nas democracias a maioria é a RAZÃO. E' esta que repele agora, com toda a energia, o trabalho de sapa dos nebulosos Tristões de Athaydes e comparsas, mancomunados com sacerdotes, que vão ao beija-mão no palácio de S. Joaquim, do Rio de Janeiro.

O liberalismo, implantado há cem anos, estabeleceu a supremacia da inteligência sobre a imbecilidade. E se o liberalismo degenerou, como é notório, deve-se isso às transigências e aos recuos daqueles a quem incumbia respeitar as doutrinas, documentadas pelos enciclopédistas antes do ano de 1789.

JEHAN DE BOLÉS.

CAUTERIOS

O pequeno esperto

(Do espanhol).

Certo homem tinha um filho e pretendia dar-lhe excelente educação. Que, porém, estivesse de harmonia com a sua vocação.

— Qual a carreira que achas conveniente, O pai lhe inquire com ternura.

E o menino responde, de repente,

— Quero, papai, ser padre cura.

— Mas por quê? — diz o pai, surpreso

[e irado,

Filho, que almejas tu, por fim?

— Quero gozar a vida sossegada,

Enquanto outros trabalham para mim...

BEATO DA SILVA.



EXERCÍCIOS PRÁTICOS DE EDUCAÇÃO CLERICAL

LANTERNA MAGICA

O rev. Leopoldo Aires, em artigo publicado em "O Diário de S. Paulo", de 27 de Dezembro p., sobre o ensino religioso nos estabelecimentos públicos, escreve estas monstruosidades: — "O ensino religioso nas escolas oficiais é uma aspiração dos católicos — portanto da imensa maioria das populações brasileiras — e essa aspiração, num regime que consagra a vontade das maiorias, chega a se constituir em direito e direito que a prego nenhum pôde ser vendido, nem mesmo á custa da paz, quando esta significa comodismo dos católicos dentro do "statu-quo" ou desatenção do Estado aos direitos da consciência católica. Porque essa haverá de ser uma falsa e ingloria paz, pois se funda na tímida abstenção dos católicos por um direito ou na obliteração desse direito pelo Estado." (grifos nossos).

Posto isto, concluímos que o rev. ministro romano, em nome da missão cristã, pleiteia simplesmente estas belezas: — que o Estado, numa questão de fóro íntimo, como sejam as religiões, ampare os direitos da consciência católica contra a liberdade de consciência dos demais cidadãos que professam crenças diversas, e, no caso de renitência, prega a luta á mão armada porque nenhum direito pôde ser vendido nem mesmo á custa da paz.

O rev. articulista quer que se consagre uma verdadeira enormidade e quer que o Estado seja o instrumento passivo e inerte do domínio clerical em uma questão de direito privado, qual o da liberdade de consciência, procurando insinuar-se nos estabelecimentos públicos em manifesto prejuizo da liberdade de consciência dos outros.

Não bastará á igreja a liberdade religiosa? Não lhe bastarão as igrejas para a propagação das suas doutrinas?

Ha o argumento da maioria. Mas que é a maioria? — Suponhamos que a maioria seja a metade do povo e mais um. Pergunta-se: — a prevalecer esse conceito do direito, quanto a crenças religiosas, a que fica reduzida a justiça e a liberdade, em relação á outra metade, menos um?

"A Voz Proletaria"

E' este o titulo de um novo periodico do proletariado militante que acaba de iniciar a sua publicação em Porto Alegre, R. G. do Sul, como órgão dos elementos que se estão agrupando com o intuito de combater a influencia da politica no seio da organização operaria.

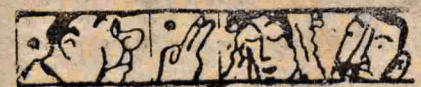
Trata-se de um jornal bem orientado e de feição atraente que, com certeza, encontrará apoio no meio obreiro.

Endereço para sua correspondência: A. Rozendo, Praça Otávio Rocha, 31, Porto Alegre, R. G. do Sul.

Eles se entendem...

De Itaipava, o cardeal Leme enviou ao dr. Armando Sales de Oliveira um telegrama em que o felicitava com votos formulados "pelo brilho de sua grande administração".

Pudera! O interventor é um bicho, no conceito da padralhada.



"A Lanterna" em Barretos

O cléro, na progressista cidade d'Oeste paulista, não pôde constituir excepção nas suas malabarísticas explorações.

Ultimamente criou um processo original de tapear os beócios papa-hostias e que consiste no seguinte:

A imagem da Sta. Teresinha é enviada para casa de uma determinada família.

Esta família, de acordo com instruções recebidas do padre, faz o seguinte convite:

Tenho a honra de convidar V. S. e família para padrinho (ou madrinha) de Sta. Teresinha, dia (tantos) do corrente mês, ás (tantas) horas, á rua tal, n.º tantos.

Agradecida (assinatura)

Este convite é enviado a 20 "madrinhas" e 5 padrinhos de Sta. Teresinha.

Até aqui nada de novo na frente clerical.

Sta. Teresinha fica exposta na casa do tal durante 3 dias.

Nesse prazo de tempo devem comparecer as 20 "madrinhas" e os 5 "padrinhos", as primeiras munidas da importância de 10\$000 Rs. e os segundos 50\$000 Rs. (uma ninharia nos bons tempos que correm).

Durante a exposição dessa santa "cavadora" fazem-se rezadélas

Qual a consequencia desse dispaupério, atendendo a que todos os membros da coletividade tem direitos iguais perante o Estado?

Admitindo que o poder público sancione o absurdo dessa concepção padresca não teremos, porventura, o imperio absoluto da igreja contra todos os cidadãos e mesmo contra o proprio Estado?

A expressão maioria, como elemento de reivindicação do direito da consciência católica, contra igual direito da consciência das demais religiões, não só é improcedente, como aberrata das mais elementares normas da Justiça social e, portanto, do direito e do dever.

A maioria católica a que tanto se apegam os srs. reverendos é apenas a minoria padresca a delirar pelo domínio absoluto das consciências.

O Brasil também é, todo ele, revolucionario, para o efeito de vêr-se reintegrado no uso e gozo de uma constituição que lhe assegure a mais ampla liberdade de consciência e de pensamento.

Entretanto, os paladinos do movimento revolucionario, obcecados pela gloriola do mandonismo, divorciaram-se do ideal comum, constituíram-se em minoria e, ha tres anos, se perpetuam no poder com grave menosprezo de uma maioria esmagadora. E' o direito da força contra a força do direito de milhões de cidadãos.

E' o caso da igreja que, á viva força, mesmo com sacrificio da paz, como diz o rev. Leopoldo Aires num eloquente arremesso de mansidão evangelica, pretende empolgar o poder para levantar a um tempo a cruz e a fogueira e implantar definitivamente no Brasil o regime tenebroso da Santissima Inquisição. E o Estado, relegado ao execravel officio de carrasco, será o braço secular da igreja, para o efeito da execução dos futuros autos da fé nos quais serão sacrificados os incréos.

E a igreja continuará a afirmar: Ecclesia abhorret a sanguine.

Que o diga o manso e pouco evangelico reverendo Leopoldo Aires!... ORLANDO.

todas as noites, em que se esfolam os "trouxas" por meio de um "cofre" colocado ao lado de Sta. Teresinha. Houve casas que renderam mais de 800\$000 Rs.

O pretexto para essa cavação era que seria construido um "salão de honra"; mas acontece que, depois de ter percorrido algumas centenas de casas de "padrinhos" e "madrinhas" (não incluindo os que deram o contra) rendeu essa exploração mais de 12.000\$ Rs. (Doze contos!)

Alguem procurou saber se já cogitavam de construir o famoso "Salão de honra" e o "santo" padre de Barretos sáe-se com esta, que constituiu uma surpresa para os carólas (para nós não é surpresa; essa gente não faz senão dessas bandalheiras!): "O bispo proibiu a construção do tal "salão de honra", alegando que a igreja era muito pobre... Ave "nota"! Lanterneiro de Barretos.

Dr. Estanislau Gavronski

Faleceu repentinamente nesta capital, no dia 10 do corrente, o dr. Estanislau Gavronski, engenheiro civil residente em Porto Alegre, irmão de nosso companheiro José Gavronski.

Ao amigo Gavronski o nosso abraço de solidariedade nesse doloroso transe.

Catecismo Hereje -

Ninguém se pôde converter ao "Crêdo" romano sem renunciar a sua liberdade moral e intelectual, e pôr a sua lealdade e deveres civis á mercê de outrem. ("A infalibilidade e a história", pagina 376).

"A igreja romana, diz A. Smith em seu livro "The Wealth of Nations", é o mais formidavel sistema que jamais se tenha formado contra a autoridade e segurança dos governos civis, bem como contra a liberdade e felicidade dos povos."

Inspirado pela trindade do Vaticano, e o cléro um partido politico-religioso, a serviço de um soberano estrangeiro, ao qual subordinam os interesses da patria. ("O Vaticanismo", pagina 389).

O sr. Rui Barbosa: "... é tudo o que se conhece por mais antagonico á ordem secular do Estado, tudo o que tende a negar, no homem, a independencia da razão, na família a função educativa, na sociedade a autonomia leiga, na investigação científica os direitos da realidade, na liberdade, a sua ação moralizadora. ("O dilema religioso da America Latina", pagina 427).

Contra o dominio da influencia nefasta do clericalismo

APELO A UM DEPUTADO CARIOCA

Ao dr. Jones Rocha, leader da bancada carioca na Constituinte, foi transmitido o seguinte despacho telegrafico, em pról da absoluta laicidade do Estado e contra a influencia clerical:

"Deputado Jones Rocha, Palacio Tiradentes, Rio. Parabens pela escolha de leader da bancada carioca. Confio que jovem e culto prezado contreraneo recusará seu apoio á monstruosa e aberrante afronta ás tradições do nosso país, premeditada pelo clericalismo retrogrado, bandido das terras civilizadas da Europa e da America. Insinuando-se nas escolas e collegios, o padre catolico ampliará a obra criminosa de deformação da consciencia das crianças iniciada no fundo das sacristias, corromperá o ambiente e aumentará o numero de parasitas do Tesouro, uma vez

que nada faz sem interesse pecuniario, immediato, negociando até com os chamados sacramentos da igreja; provocará permanente conflito com os adeptos de outras crenças.

O Estado vive do concurso do trabalho de todos os seus filhos, sem indagar das doutrinas religiosas ou das convicções filosoficas, quando arrecada impostos. Falece-lhe, assim, direito a prestigiar qualquer seita, aliar-se ou ter o minimo contacto com individuos incapazes de produzir, viciosos e inuteis vendedores de superstições, estrangeiros em sua maioria (cerca de 70%), aos quais deve a nossa querida patria tão somente quatro seculos de insinceridade, hipocrisia e progressiva degradação do caráter nacional. Atenciosas saudações. — (a.) Getulio Amaral - Rua Buenos Aires n.º 311, 4.º andar, Rio."

Heroicidade integralista

Uma reunião de camisas oliva dissolvida com um tiro de... magnésio

Os jornais publicam o seguinte telegrama de Fortaleza, Ceará, que reproduzimos sem alteração alguma, para não perder o seu sabor á... azeitona:

"FORTALEZA, 22 — A Bandeira Integralista, chefiada por Gustavo Barroso, realizou uma reunião no Teatro José de Alencar, tendo falado exaltando a excelência da doutrina, entre outros, os senhores tenentes João Carvalheiro, padre Helder, Miguel Reale e Gustavo Barroso.

O ultimo, principalmente, foi ouvido com muita atenção. O conhecido academico, por isso mesmo, além de eloquente, tornou-se entusiastico. E foi num dos mais interessantes periodos da sua palestra que um fotografo entendeu de apanhar um esplendido "cliché". Ao espoucar do magnésio, houve correções e confusões, pois a assistência supoz que se tratasse de um tiro. O teatro ficou, dentro de segundos, vazio, não

sem terem saído feridas, embora levemente, algumas pessoas.

Do palco, bracos cruzados, Gustavo Barroso assistiu, cetrofeito, á retirada dos seus correligionarios.

Passado o primeiro momento de susto, os integralistas voltaram a ocupar os seus logares na plateia do teatro José de Alencar, proporcionando assim um ensejo para que o chefe integralista concluisse a sua oração."

Um bom ensaio para a ação das futuras heroicas brigadas de assalto das falanges galhardas dos integralistas...

E note-se que entre os heróis da prosa acima, figura, como se vê, o padre Helder, que chefiou o espancamento de um professor por ocasião da conferencia promovida por uma sociedade operaria.

Como se patenteiam covardes e ridiculos esses fascistas de arremedo!

"A Lanterna" em Mogi das Cruzes

Mais um meio de "esfolar" os fiéis

A atividade clerical aqui é grande. Além do mais, isto é, missas a três-por-dois, realizam-se procissões quasi que semanais.

Como o cinema caiu no gosto do povo, o padréo cá da terra resolveu explorá-lo... religiosamente, realizando exhibições a 200 réis por cabeça, das crianças do catecismo.

Em vista da crise, esse preço foi aumentado para 600 réis!

E' tremenda na "cavação" essa gente da igreja! Sómente "pegar no pesado" é do que não quer saber.

Lanterneiro mogiano.

"A Lanterna" em Olimpia

Surgem em todas as partes do Brasil os núcleos de combate aos sotaínas. — Em Olimpia acaba de se fundar a Liga Anticlerical.

Nestes dias de "festa" reuniram-se os anticlericais desta cidade e fundaram, em data de hoje, a Liga Anticlerical de Olimpia. Nesta reunião, foi eleito um comité provisorio, que organizará o programa de atividade associativa. Na mesma reunião tratou-se de assuntos de caráter anticlerical e da propaganda e difusão de "A Lanterna", tendo usado da palavra o companheiro Antonio Augusto Fernandes, que, em brilhante oração, apresentou o representante de nosso jornal em viagem, saudando os companheiros anticlericais de Brasil. Demonstrou quão necessario se tornava a Liga Anticlerical em Olimpia, neste momento em que as avançadas ultramontananas obtem o apoio das correntes politicas dominantes.

Fez uso da palavra o correspondente em viagem de "A Lanterna", que, em breves palavras, expoz ás finalidades da Liga que se acabava de fundar, e, em nome de "A Lanterna" manifestou a sua satisfação pela maneira entusiastica com que se lançavam as bases de tão util associação. Depois, por proposta de um companheiro, se fez uma coléta voluntaria que accusou boa soma revertida na aquisição de material necessario á organização da Liga Anticlerical de Olimpia.

Lanterneiro itinerante.

Sobre essa valiosa iniciativa, recebemos da mesma cidade a seguinte comunicação:

"Comunicamos aos amigos de "A Lanterna" que acaba de fundar-se, nesta cidade, um núcleo anticlerical com a denominação de Liga Anticlerical de Olimpia.

A exemplo de outras cidades onde começa a despertar a consciencia de todos os que sabem quão perigosa é a influencia clerical nos destinos

de um povo, os anticlericais de Olimpia não podiam permanecer inativos, permitindo o avanço descarado da horda negra, que apossada e perseguida em todos os países procura por todas as formas desarticular o Brasil e destruir as liberdades de índole e de conquista que ainda radiam em nosso ambiente.

O comité organizador promete, neste sentido, intensificar a obra de organização, procurando fazer com que a Liga Anticlerical de Olimpia seja um baluarte de defesa eficiente das liberdades na luta contra a obra mistificadora e perigosa do clericalismo.

Pelo Comité A. A. Fernandes.

"A Lanterna" em Sorocaba

Mais uma vez o padre "Pianola" em cena

O gorducho e "cheiroso" padre "Pianola", o predileto das filhas de Maria, provocou no domingo, 17 de dezembro, um escarceo dos mil sacramentos na capela da rua 15 de Novembro.

Realizava-se a cavação do crisma e no meio do aglomerado da beataria estava uma senhora casada, operaria da fabrica N. S. da Ponte, vestida com uma blusa decotada e de mangas curtas. O padre "Pianola", que é um gabirú sacramentado, ao notar "a dita senhora, sentiu provocados os seus santissimos sentimentos... religiosos, e não se importando com o respeito do lugar fez mais uma das suas proezas "sacras".

Daí o estrilo e a descompustura que o padréo levou. O escandalo foi colossal. Até o bispo entrou no alvoroço, para acalmar os animos.

Operaria vitima de tal "santidade", indignada, espalhou o caso entre suas colegas da fabrica. O fáto é verdadeiramente picaresco e fértil de comentarios entre todos os proletarios desta cidade.

Uma operaria tecelã.

No setor da vanguarda

O Sidicatto dos Manipuladores de Pão e Anexos Confeiteiros, acaba de conquistar pela sua ação decisiva em zelar pelos interesses dos seus associados, ás 8 horas de trabalho que, embora dadas por lei, poucas classes as desfrutam.

Na ultima assembléa geral da classe, domingo p. p. o Salão da Federação Operaria de São Paulo estava completamente cheio de trabalhadores em padarias, que ali foram prestar o seu apoio a conquista das 8 horas.

Já foi firmado um convenio entre o Sindicato e a Associação dos Proprietarios em Padarias, que foi impresso e está sendo afixado em todas as casas.

OS NOSSOS CONCURSOS PARA QUE SERVE O PADRE?

Esta seção tem irritado os escribas papas-hostias, que vivem a dizer desaforos contra nós porque, com as respostas dos leitores de "A Lanterna", trazemos os pobreszinhos dos senhores curas de "canto-chorador"...

Não estão gostando? Pois é disso que gostamos e, por isso, aqui vão ainda umas boas sapecadas.

E as "santas" criaturas que esperem por mais no proximo numero.

122 — O padre peca contra a castidade, O padre mente vergonhosamente, O padre não respeita a divindade, O padre, pra roubar, é inteligente.

O padre não pratica a caridade, O padre faz de Deus sêr indigente, O padre não respeita a humanidade, O padre adora o luxo intransigente.

O padre salva as almas por dinheiro, O padre é um valente desordeiro, O padre é um hipocrita de truz,

O padre é um terrivel vagabundo, E' o mais antropofago do mundo: — Chega a comer o corpo de Jesus. Carlos Bacelar.

123 — O padre é um elemento pernicioso á sociedade. Assim como a lepra corrompe o corpo, o padre serve para reduzir á podridão o caráter e a consciencia dos imbecis que se deixam levar pelas suas insidias. Portanto, é um espécime do microbio de Hansen. Serve para ensinar ás suas ovelhas

Festival anticlerical em Campinas

Um grupo de amigos de "A Lanterna" oferecerá á Liga Anticlerical de Campinas um festival que deverá realizar-se a 20 do corrente, na séde da mesma liga, naquela cidade, para o qual estão sendo distribuidos os respectivos convites.

Tomarão parte nesse festival as seguintes pessoas: o sr. J. Carlos Boscolo, que discursará oferecendo o festival; a exma. prof.ª d. Luiza Pessanha de Camargo Branco, que pronunciará uma conferencia; a senhorinha Jurema Santos Gavronski, que declamará poesias anticlericais, assim como os companheiros Marcos e Carlos Chiarelli; o sr. Aguilár de La Luna, que fará imitações e dirá anedotas alusivas á campanha de "A Lanterna".

A senhorinha Marcelina Brito Branco também declamará uma poesia de sua lavra, devendo finalizar o festival com um interessante dialogo entre S. Pedro e o Padre Eterno, adaptação de um trabalho de autoria do escritor Humberto de Campos.

Por essa ocasião será distribuido um folheto contendo duas conferencias pronunciadas pela exma. sra. prof.ª d. Luiza P. C. Branco, uma das quais, a intitulada "Clerocracia", no festival de "A Lanterna", realizado nesta capital, no dia 23 de setembro do ano p. p.

As pessoas que vão tomar parte nesse festival deverão estar na redação de "A Lanterna", ás 15 horas do dia 20, para o embarque que será ás 16 horas na estação da Luz.

A igreja, propagadora de molestias

A igreja não produz somente catástrofes morais, psicopatizando os seus crentes, mas ainda é a grande agente de transporte de doenças iminentemente perigosas. A pia de agua benta, a pequena cuba que se encontra logo á entrada dos templos, contendo agua estagnada, é propagadora de males contagiosos. Um individuo insano, vitima de alguma molestia contagiosa, vai á pia, mergulha os seus dedos nas "aguas sagradas", levando-as á testa, para, segundo dizem, lavar e redimir os pecados. Ali, pelo contacto, ficou depositado numeroso grupo de bacilos, que são nocivos á saúde pública. Chega um individuo são. Dirige-se á mesma pia e imita o proceder de seu antecessor. Resultado: daí a algum tempo, inexplicavelmente, está atacado de grave enfermidade, sem saber onde a adquiriu.

As vestimentas das imagens sagradas dos grandes catolicos que morreram para o "bem" da humanidade, nas quais a imbecilidade dos padres instituiu a obrigatoriedade do beijo, por onde passam centenas e centenas de bocas, de homens, moças, velhas e crianças, umas sadias, outras, pustulentas, cancerosas, sífilíticas e doentias, são nesses retalhos de pano que se encontram os mais terriveis agentes de molestias, tais como os da piorreia, o pneumococcus, o virus irabico, o treponema palidum e tantos outros mais.

tudo quanto ha de ignominioso: — a mentira, a hipocrisia, o adulterio, a imoralidade, (o confessoriano é uma escola de imoralidades) a serem difamadoras e deladoras dos proprios esposos, pais, irmãos, filhos, etc.

Serve para ensinar e propagar a mendicancia, fazendo com que as nossas mães, esposas, irmãs e filhas tenham o despudor de esmolarem por toda a parte, nas igrejas, nas ruas, nas casas particulares e comerciais, cujo resultado é revertido em beneficio, não de um homem impossibilitado de trabalhar, mas sim de um homem que vive na ociosidade e gozo.

Os indigentes que esmolam por necessidades são perseguidos pelas autoridades, e estas dão ampla liberdade ás cabaneiras de igrejas a esmolarem em proveito dos vampiros, que, pela saúde que gosam, deveriam estar atrelados em charrúas. Enfim o padre serve para tudo o que ha de degradante e baixo capaz de fazer córar os canos dos esgotos. — Um Ex-seminarista.

124 — O padre serve para lançar a discordia nos lares felizes ou infelizes, jogando a esposa contra o esposo, filhos contra os seus pais e vice-versa, irmãos contra irmãos, nações contra nações, reino contra reino, para sempre tirar para si o maximo proveito; serve para, em nome de Deus, perseguir, condenar, matar e lançar no inferno imaginario os justos e rétos de caráter e conseguir deixar impunes os impios ricos e os criminosos que se colocarem ao lado da igreja, trabalhando no mesmo officio com as condições de o padre não revelar o segredo do crime confessado. — Light & Liberty.

A hostia que todo o bom católico tem o sagrado dever de engulir, em si nada apresenta de notavel, apesar de não se saber se é digesta ou indigesta; o perigo todo reside em ser ela dada pela mão do padre, que ninguém sabe por onde andou...

Mas, dirão os clericais: o balaustre do bonde é muito mais veiculador de molestias que a pia de agua benta, que os santos e que a hostia e no entanto ninguém ainda ousou critica-lo como tal.

Respondemos: E' que entre o balaustre e esses objetos ha uma diferença: o balaustre serve para o cidadão segurar-se, quando viajando no estribo do carro e para apoio de subida e descida; é util. A pia, o santo e a hostia não servem para coisa alguma...

Domingos Robilota (Da Faculdade de Direito de São Paulo).

Bilhetes e recados

S. Paulo — Centro Espirita Costa Aguiar: Procedente de Pelotas, temos uma carta dirigida a esse centro. Deve ser procurada em nossa redação, visto não conhecermos o endereço desse Centro.

S. Paulo — Walter: E' favor chegar com urgencia á nossa administração.

Rio — Mota: Estou fazendo indicações sobre o original da comedia.

Napoléon Lopes — S. Paulo: Procedente de Curitiba, temos em nossa redação uma carta dirigida a este nome. Venha busca-la, ou mande dizer para onde a devemos remeter.

Pingos de Agua-Benta

NOVENA HEREJE

Padrés de ventres cheios, excomungai a ousadia de eu dizer, sem mais rodeios, esta barbara heresia:

"Todo o jesuita é velhaco, todo o padre é bebedor; são todos filhos de Bacho e afilhados de Plutão.

Não vos falta nas credencias, delicioso vinho velho, das melhores procedencias, como consta do evangelho...

No alcoolico Vaticano, o "rendez-vous" das orgias, a agua vem pelo cano em... champanha e malvasias.

E ao som de mattoisa orquestra de orfãos, pianos, marimbúas, Pio XI, de harpa na dextra, marca compassos de Strauss.

Do povo que não descansa da labuta e não sossaga, metade vos enche a panga, e metade, a vossa adaga.

E assim obteis do Brasil, colônia do Vaticano, o trabalho mais servil ao cinismo ultramontano."

E eu, sem medo á excomunhão da estupidez clerical, digo, de bom coração, esta heresia final:

"O' paquidermes balbôfos, engordai á custa alheia e dormi em bons estôfos enquanto... a teta está cheia.

Guará.

SEMINARISTA.

HOSTIAS AMARGAS O clero e a moral

O escândalo clerico-escolar de Bragança

UM PADRE-MESTRE FITEIRO E ATRIBILIÁRIO — EXPOZ ALGUNS MOÇOS E UM VEXAME PÚBLICO — A FORMAÇÃO DE UM BATALHÃO CLERICAL E UMA QUEIXA AO BISPO

O clero proclama aos quatro ventos que a Espanha é essencialmente católica, que a Bélgica é catolicíssima, que a França é um dos países mais católicos do mundo, e assim também que o povo brasileiro é católico na sua quasi totalidade. E' o que veremos. As "Hostias amargas" vão buscar documentação em fonte insuspeita.

O "Boletim Paroquial" do mês corrente que se edita na igreja da Consolação e cujo diretor é o conego Francisco Bastos, traz em seu artigo de fundo as seguintes palavras, proferidas em 1929 pelo pontífice romano:

"O maior escândalo do século XIX foi o da igreja ter visto afastar de si a classe operária" (Robinet Marcy, aux prises avec l'apostasie de masses, pag. 21).

E comentando o fato, diz o referido órgão clerical:

A agrava-lo de forma impressionante veio o espetáculo contrastador de levas e levas humanas, compostas desses pequeninos e humildes — desses mesmos que foram os primeiros a ouvir a Boa Nova — desertarem a igreja, conservando no fundo d'alma um indizível rancor contra ela.

O progresso sempre crescente do socialismo e comunismo, lêmos na carta que a S. Congregação do Concílio dirigiu a S. E. Don Lienart, A APOSTASIA RELIGIOSA PROVOCADA NAS MASSAS OBREREAS, são fatos incontestáveis que nos obrigam a refletir seriamente". (Dossiers de l'Action Populaire, pag. 983). Não é possível, pois, dissimular um escândalo que as mais autorizadas vozes da igreja são unânimes em apregoar: o povo rompe cada vez mais os vínculos que o prendiam à Fé de seus antepassados e abandona o recinto das nossas igrejas.

Nem precisamos comentar. Vamos aos fatos: que exprimem com mais clareza quanto a "nos estão sendo para a padrao" os fatos que se estão passando no mundo católico. Infelizmente, falta-nos o espaço para transportarmos para estas colunas toda a choradeira clerical em torno do feto veno.

Diz ainda o tal "Boletim Paroquial":

Inqueritos procedido, na zona operária de Paris mostra que, em quasi todas as paróquias ali existentes, o comparecimento aos fiéis — homens, mulheres e crianças — às missas de Domingo é apenas de 5 a 6%.

"Dos 1.800.000 operários industriais da Bélgica, escreveu o padre Arendt, mais de 500.000 de ambos os sexos, vivem na mais completa ignorância religiosa, moral e intelectual". "Em muitas localidades do país, a maior parte dos jovens operários, aos 17 anos, ABANDONAM A IGREJA, IMITANDO OS MAUS EXEMPLOS DE SEUS PAIS".

O resultado dos comícios eleitorais havidos de 1924 para cá, na França, Bélgica, Inglaterra e Alemanha, revela o progresso sempre crescente do eleitorado socialista-comunista. Na França, os socialistas e comunistas obtiveram, nas eleições de 1929, 2.611.664 votos!

Na Alemanha, nas eleições que precederam a ascensão de Hitler ao poder, só os comunistas levaram às urnas mais de 6 milhões de votos.

Na Bélgica, há muito que os católicos não conseguem passar de 60 cadeiras, no parlamento. Esse fato os obriga a se unirem aos

LIBERAIS para oporem um dique à onda volumosa dos representantes da esquerda.

O ultimo tópico merece um reparo. Pio IX que havia decretado a infalibilidade papal numa de suas encíclicas, proclamou que A IGREJA NÃO PODE SE CONFORMAR COM O LIBERALISMO.

Ora, quando os católicos da Bélgica transigem e se aliam aos liberais, pondo em cheque a proclamação papalina, provam simplesmente que eles querem acima de todas as coisas o domínio político, mesmo ainda que seja pisando a infalibilidade de seu chefe supremo.

A seguir, o jornal do conego fala da Espanha:

"Na Espanha, multidões inteiras, tomadas de um verdadeiro delírio de destruição incendiaram igrejas e conventos, saquearam asilos e hospitais, queimaram na praça publica as alfaias do culto e as sagradas imagens."

E continuando a choradeira, o articulista clerical vem até ao nosso país, sobre o qual faz literatura sentimental e esmiuçando cada vez mais, nos dá com esta tirada:

Assim é que nos bairros operários como Braz, Mooca, Pari, Belemzinho, etc., com uma população global de 500 mil almas, seria um exagero berrante declarar que a frequência às suas vassias igrejas, aos domingos, é superior a 10 por cento.

E quanto aos outros deveres de católico: o casamento, o batismo, a páscoa? E nos bairros em que predomina a classe média, se a porcentagem for melhor, não será certamente a ideal.

Somos vítimas de uma grande ilusão, quando em alguma missa dos domingos, ou por ocasião das novenas de Maio, vemos apinhadas de fiéis as nossas igrejas, geralmente pequenas.

Esquecemos facilmente que uma população, 50 ou 100 vezes maior do que essa, deixou-se ficar em casa, indiferente a seus deveres religiosos, mas que, à tarde, enche literalmente todas as localidades das vastíssimas praças de esporte.

Oh! Se possuíssimos estatísticas exatas dos que aqui vivem anos seguidos afastados da igreja, veríamos que o escândalo de que fala Pio XI existe também entre nós.

Até tem os senhores de que estão de essa gente. Para dizerem a verdade o número não é o que parece, mas para pleitear favores do governo é a quasi totalidade.

Não, senhores. Não vos iludais. O catolicismo tem força como instituição comercial que é, como partido político internacional, graças à sua organização: um gerente e diretor geral dispoem de numerário a fazer, com sub-gerentes e sub-diretores espirituais em todas as grandes cidades, que por sua vez tem inúmeros agentes, todos recebendo remuneração conforme as suas atividades, uma frequência feita para batizar, para crismar, para mandar celebrar missas e Te-Deums e para se sujeitar a todas essas fantasmagorias engendradas para extorquir dinheiro ao povo, com cujo produto todos eles (papa, cardeais, bispos e padres) se apresentam ricamente ajazados em suas arquitetônicas trapucas para armar ao efeito e assim melhor ludibriar aqueles que não se dão ao trabalho de analisar as coisas e que por preguiça intelectual preferem dizer AMEM a todos os espertalhões que tenham lábia para insinuar-se e impôr a sua vontade.

J. GAVRONSKI.

"A Lanterna" em Ponta Grossa

Foi incendiada a igreja de uma nova religião

Ha um ano, mais ou menos, apareceu nesta cidade um padre polaco, usando os mesmos trajes das curas vaticanescas, mas dizendo-se adepto de uma nova forma da religião.

Andou pregando, casando e batizando sem aplicar a tabela de preços da padralhada católica, dizendo que não cobrava, vivendo dos auxílios que lhe davam.

Conseguiu adeptos entre os seus patrícios. A proporção que o seu numero aumentava, crescia o despeito dos padres católicos e, principalmente, de seu chefe: o bispo.

Esse despeito se transformou em odio, quando a padrecada viu surgir a "Igreja Antiga Católica", que é como se chamava o templo da religião do padre polaco, construído a custa de seus adeptos.

Os agentes do Vaticano moviam uma campanha incessante contra o concorrente, que lhes estava roubando a freguezia, alimentando o odio dos papa-hostias contra o padre po-

laco, que vivia sob toda sorte de ameaças.

Epílogo: a "Igreja Antiga Católica" uma noite do mês passado incendiou-se, estando lá dentro, dormindo o padre polaco, que ficou muito ferido!

Quem deitou fogo à igreja concorrente do balaço católico?

Teria sido obra do Divino Espirito Santo?

Maferia que fica

Já se tornou uma chapa desagradável. Que havemos de fazer? Bem quizeramos publicar imediatamente tudo quanto recebemos, mas o jornal tem apenas quatro paginas e aparece agora de quinzena em quinzena. Quanta colaboração boa aguarda espaço! E, o que é pior, quantos assuntos exigem comentários, que aparecem tarde ou insuficientemente.

Tenham paciência os nossos colaboradores, irão sendo publicados de acordo com as possibilidades. Nenhuma nota ou apontamento será inutilizada.

Onde impéra o clero, onde a igreja espraia com mais intensidade o malefício da sua truculência e da sua mentira, mais ainda se acentua a prostituição e a escravidão da mulher.

O fascismo, por exemplo, que está sob os ordens do Vaticano, ao que parece, pretendeu puritanizar o mundo.

Ha tempos abriu forte campanha contra a blasfêmia. Depois, foi outra grande campanha... contra os exagerados vestidos curtos das mulheres.

Ha tempos já escrevi algo sobre tais medidas de "moral luzitana", ferreamente postas em prática pelos servidores do "Duce", que deve a sua vitória, "marchando" sobre a Cidade Eterna — como afirma G. Masi — aos 150.000.000 de liras que o Vaticano pôs à sua disposição.

E' preciso observar as coisas para poder tirar as devidas conclusões. Assim que o "Duce" se viu senhor do poder estatal, os seus primeiros atos governativos foram desfazer todas as conquistas liberais. O crucifixo e o ensino religioso tornaram a entrar no templo das escolas, incentivaram-se as campanhas contra a blasfêmia, o dogma religioso sistematizou-se, e estas pequeninas coisas que passavam despercebidas quasi, pouco a pouco tomaram vulto, incrementaram-se, para depois se imporem a todo o país.

A campanha à blasfêmia, que o próprio Mussolini tomou a peito, é prova convincente. A blasfêmia, na Italia, é uma coisa natural, inofensiva, inocente e... patriótica. E' um costume, uma tradição, um legado transmitido de pai a filho.

E por que não ha de blasfemar esse povo ativo e heroico, se o próprio Vaticano constitui uma blasfêmia materializada no coração da Italia?

A blasfêmia é fruto da incultura alimentada pelo clero. Os maiores blasfemadores são os proprios católicos. Os fanaticos do milagre de "San Gennaro", quando o fenómeno se efetua, isto é, quando o suposto sangue do santo se "liquefaz", entregam-se no templo a cenas eminentemente de fanatismo religioso.

No entusiasmo do milagre as blasfêmias mais sórdidas possíveis são proferidas, a dentes cerrados, feições contraídas em ritos apavorantes, em hosanas ao santo milagroso.

Certa vez um bispo, de nome O'Connell, indo especialmente a Nápoles para assistir ao secular milagre, e escandalizando-se das cenas que ali apreciava, lamentou severamente os padres do templo em ministrarem a crença daquele modo "anti-cristão".

Mussolini, se não é, foi um dos grandes blasfemadores de Forlì. Na Emilia, especialmente, é onde a blasfêmia toma um caráter de "cultura nacional". Serve de riqueza vocabularia às variantes interjeições. Algures, descrevendo a infinita va-

FESTIVAL NA FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Realizou-se sábado, 13 do corrente, o anunciado festival da Federação Operaria, organizado para inaugurar a reforma do salão.

Foi muito concorrido, o que demonstra que essas iniciativas da Federação encontram aceitação no seio do proletariado.

"A Lanterna" em Carolina (Maranhão)

Patenteia-se a necessidade da campanha anticlerical por toda a parte

Por um acaso feliz acabo de ler dois ns do seu valente e benemerito semanário "A Lanterna", — 359 e 360. Foram, ao que supponho, os primeiros nos que appareceram nesta longuica cidade maranhense onde um pequeno mas selecto bloco de livres-pensadores-espiritualistas, espiritistas, exoteristas e evangelistas, resistem coesos, cada qual a seu modo, aos botes viperinos dos filhos do "poverino" (C. de Assis), que aqui como em toda parte, primam em exorbitar das suas funções de religiosos, pondo em exercicio as armas negras da intolerancia, da má fé, da calúnia e da mentira!

Foi, portanto, com incoñtada alegria que li, reli e passei a outros, os referidos ns. 359 e 360 da "A Lanterna".

Isso fiz e continuarei a fazer, trabalhando pela diffusão desse órgão indispensavel à campanha saneadora e redentora que sustenta e que tanto interessa ao nosso caro Brasil no momento critico que atravessamos.

B. B.

"A Lanterna" em Carangola

Fundou-se nesta cidade um nucleo para dar combate ao perigo clerical

Envio aos amigos de "A Lanterna" a grata nova da fundação, aqui, dum núcleo anticlerical, pela mocidade estudantina, que assim o faz atendendo ao apêlo da Congregação Estudantil Pró-Liberdade do Pensamento, do Rio.

Já enviamos a essa organização a nossa solidariedade, e também já reimprimimos o boletim publicado em "A Lanterna", nesse sentido.

Enviaremos, de quando em quando, alguma colaboração do nosso núcleo e que esta receba acolhida no órgão acatólico, valoroso atalaia do pensamento livre — "A Lanterna".

O. Dias (Da presidência do Núcleo Acatólico Carangolense).

riedade de blasfêmias proferidas em todas as partes da Italia, disse que ha individuos que, para não offenderem com palavras imorais as divindades da Igreja, empregam termos mais suaviosos, mais brandos, ás suas expansões de colera ou de satisfação.

Exemplo: o catolico polido e educado, em vez de proferir o classico "Dio can...", diz: "Dio forchetta", "Dio campanille", "Dio carabinieri", "Madona senza marito", etc. O napolitano, na blasfêmia, torna-se inconveniente e imoralissimo. Os venetos, os lombardos, os toscanos, denominam as divindades com os nomes de animais, de comidas, de objetos, de coisas.

Os toscanos mais lhanos no emprego das interjeições, e que se magoam em offender os habitantes do Céu não deixam, todavia, de mastigar a cada palavra, o seu "Dio brodo"...

E tudo isso é fruto da Igreja que imbecilizou e deslustrou as gerações no fanatismo de seus credos, na imposição dos seus dogmas.

Por amor à santa moral eclesiastica, Mussolini não permitiu que "Miss Italia", — por ocasião do concurso mundial de beleza, efetuado em 1929, na cidade de Nova York, — fosse dislustrar com sua beleza plastica os olhos estrabicamente sacregos dos norte-americanos.

A Italia da arte, onde a escultura teve berço, que se immortalizou no genio de seus filhos, transa-se agora no silencio dos claustros, rosto voltado contra a Natureza que esplendorosamente palpita sob o olhar dos homens.

Assim, os italianos, não mais poderão ver pernas, em sua patria; e collos emoldurados que são inspirações de artistas, e formas plasticas que tanto embelezam o formigueiro humano que se agita nas grandes metrópoles...

Melhor seria que as mulheres nascessem sem braços. Ao menos mostrariam, como Venus de Milo, destróços de hombros...

No entanto, com todo esse rigorismo ridiculo para uma época de vastas liberdades, conquistadas a golpes de audacia e de talento, a Italia Moral, a Italia Papalina, a Italia que não permite que as suas graciosas e lindissimas filhas usem vestidos demasiadamente justos, nem confeccionados de tecidos diáfanos, nem decotés, nem mangas acima do cotovelo, nem saias acima do joelho e nem meias transparentes e cor de carne, — a Italia que se horroriza com esses fúteis caprichos da moda, fecha os olhos, todavia, à imponente Estatua de Netuno que, ha seculos e com o consentimento do proprio Vaticano, se ergue escandalosamente nua, esboçando por uma melindrosa parte do corpo, jatos de agua, numa das praças de Bologna...

No entanto, quantas mulheres lindas na Italia, não estarão pensando em Eva, que viveu tão bem com uma simples folha de parra...

J. CARLOS BOSCOLO.

"A Lanterna em Minas"

Aventuras dum batinoide

Um vigário das bandas da paróquia de Divino, distrito de Carangola, está em maus lençóis atualmente. Quando pontificava e recolhia os cobres do gasolificio de Sta. Margarida, distrito de Manhuassu, abusando da credulidade do povo, infelicitou a moça, sendo de lá corrido a pedras.

Mudou de pouco. Metendo-se, porém, na politica, tem agora verificação das consequencias dessa ideia estulta.

O povo da localidade, ogerizado com a sua arrogancia, cortou a luz de sua residencia e do seu estabelecimento paroquial e comercial, arrancou os canos condutores de agua para a sua residencia, e ainda, por fim, indo queixar-se ao delegado, ameaçando este com as penas do inferno, caso não prendesse os politicos, quasi levou uma tunda da autoridade... Que sempre seja assim...

QUANDO ENFEITAVA UM ALTAR

Quando ia colocar uma toalha sobre o altar que estava sendo preparado para u'a missa em ação de graças pela formatura dos bacharelandos do Instituto Propedeutico, a esposa do proprietario desse educandário, tropeçando numa ponta da dita toalha, deu uma queda, quebrando um braço e uma perna.

Sem comentários...

A DOENÇA DO PADRE

Um vigário das bandas de Carangola, que tem o mau defeito de passear pelos lugares escusos da cidade, em busca de mulheres de vida facil, apanhou u'a molestia propria desses lugares...

Cafu de cama...

Enquanto isso os papa-hostias julgam ser a tranca da porta da igreja que lhe caiu á cabeça do dedão do pé...

Sem afinidades...

Lanterneiro Montanhês.

S. DOS E. EM S. DE MELHORAMENTOS DA CIDADE DE SANTOS

O Sindicato dos Empregados em Serviços de Melhoramentos da Cidade de Santos (ex-União dos Empregados da Cia. City) elegeu sua nova diretoria em 16 de novembro passado, sendo a mesma empossada em sessão realizada no dia 2 do corrente.

Agradecendo a informação, almejamos aos companheiros colocados á testa desse Sindicato uma atividade plena de resultados em prol dos interesses da corporação que reúne.

Bragança, a terra do cardeal, está em polvorosa devido à extranha atitude do padre Francisco Paiva, vice-reitor e mestre de disciplina do collegio diocesano S. Luis, em relação à colação de grau de alguns de seus alunos, sem conhecer, como lhe competia, o resultado das provas escritas dos mesmos.

O que não sofre duvida é que o revmo. reitor para não adiar a festa de encerramento do ano letivo, para a qual tinham sido feitos alguns gestos, resolveu, como confessa em documento publico, dar com toda a consciencia (sic) diplomas em branco a todos sem saber de antemão quais os alunos aprovados e quais os reprovados.

Como criterio de organização e de disciplina de um estabelecimento de ensino, o revmo. Francisco Paiva pôde também, com toda a consciencia, limpar as mãos á parede, pois não se admite nem se compreende que o diretor de um determinado instituto, sob o futil pretexto de não remover uma festividade, segundo a sua original expressão, expeça títulos de habilitação em branco a **tutti quanti** sem estar rigorosamente ao par do grau de adiantamento de cada um.

O resultado dessa levandade foi que alguns dos alunos depois de habilitados, em exame posterior, foram desclassificados dando margem a este sublime disparate padresco: — tres collegiais após receberem em solenidade publica o diploma de habilitação, passaram pelo desgosto de se verem despojados de seus titulos sob o pretexto de que suas notas de prova escrita eram tão infimas que nas orais, embora alcançassem 100 pontos, seriam irremediavelmente reprovados.

Se é certo que um instituto de ensino não pôde, sem prejuizo do seu credito, expedir diplomas a quem não soube aproveitar as disciplinas do curso, também não se justifica que o diretor desse estabelecimento, para não adiar uma festa, sem saber de antemão quais os alunos merecedores dessa distincção, se abalancasse a conferir diplomas a quem não os merecia, alegando que a festa não teria graça sem aquela cerimonia.

Mas não parou aí a irreflexão do revmo. vice-diretor do collegio diocesano S. Luis, de Bragança.

O padre não só se eximiu ao comzeinho dever de dar plena e cabal satisfação do seu ato aos pais dos alunos assim ludibriados, como levou a sua falta de escrúpulos ao ponto de publicar, pela imprensa local, os nomes dos reprovados após o ato publico da sua habilitação.

Ora, é praxe, e praxe faz lei, que os nomes dos alunos reprovados em quaisquer exames não são dados á publicidade, mas o padre Francisco Paiva que tão desastrosamente se houvera na conferencia das habilitações, querendo provar, como disse, que o seu collegio não era fabrica de diplomas, estampou os nomes dos reprovados, fato que provocou tais protestos da parte dos pais dos alunos que houve representação junto ao bispo da diocese.

Foi, portanto, pior a emenda que o soneto.

Não sabemos de como esta autoridade eclesiastica encarou e decidiu a questão, mas como lobo não come lobo, é de crer que a favor do padre contra os ingenuos pais católicos que entregam seus filhos a preceptores que não sabem nem sequer a quantas andam a respeito do adiantamento dos proprios discipulos.

O padre Francisco Paiva, no afan de justificar a sua injustificavel conduta, não vacilou em mandar imprimir boletins de auto-defesa que ele proprio distribuiu pelas ruas da cidade, nos bars e nos cafés e em todos os logradouros publicos.

Mau grado o ridiculo do seu exhibicionismo o que não padecia duvida é que no collegio diocesano S. Luis, de Bragança, os seus diretores ignoram se os respetivos alunos estão ou não em condição de habilitação para o efeito de serem diplomados.

E' o cumulo da desidia!

Em manifesto-apelo dirigido aos moços e crianças da diocese de Bragança, o revmo. Francisco Paiva, o mesmissimo tonsurado que tão proficientemente dirige o collegio S. Luis, daquela cidade, ao ponto de ignorar as notas de aproveitamento dos seus alunos — de parceria com o conego Francisco Rodrigues dos Santos e padre Francisco J. Amaral, concitam a mocidade bragantina a constituir-se em batalhão ginasial.

Porque e para que? — Para combater a ignorancia e o cienticismo pedante. — Para afirmar a intelectualidade catolica de onde promanará a salvaguarda da sociedade. — Para cooperar para a construção social de acórdio com a intelligencia católica. — Para edificar o lar cristão e, finalmente, para a defesa do principal estabelecimento de ensino de Bragança. Excusez du peu!

Se algum se lembrasse de propor, como meio de dissipar as trevas da ignorancia ou a afirmação da intellectualidade de uma agremiação de individuos, a formação de batalhões ou o contacto da caserna, seria tido e havido como um perfeito insano. Entretanto, tres reverendos catolicos, ao em vez de aconselharem a luz da razão contra a ignorancia da fé, preconizam o manejo das armas.

Só mesmo a mentalidade torva dos padres pôde chegar a semelhante afinação. Esta tirada se nos antolha mais do que um absurdo, é uma verdadeira heresia. Senão vejamos.

Se, por um lado, devemos acreditar nos sentimentos de mansuetude

pregados por Jesus Cristo, cujos postulados eram de amor e de fraternidade, e se seus continuadores não podem afastar-se dessas regras; se, por outro lado, considerarmos que todo o conjunto militarista tem por escopo as guerras de conquista, as lutas fratricidas, as arrancadas imperialistas das nações fortes contra as fracas, enfim a negação mais formal e mais rude de qualquer sentimento de humanidade — como conciliar duas coisas tão opostas?

Uma impiedade tanto mais grave quanto é certo partir de pessoas que se dizem lidimas interpretes das doutrinas evangelicas e que nós, répro-bros e retintos, intimamente repellidos em nome da moral e dos mais puros sentimentos de solidariedade humana.

Positivamente, a logica não é o forte da argumentação clerical!

L. RUGERIO.

"A Lanterna" em Jaboticabal

O padresco local conta com a antipatia de 90% da população desta cidade.

O Bispo é conhecido por "Totó" e atirado a jornalistas, pois tem um jornalco com 95 assinaturas, segundo se comenta aqui.

O publico disputa "A Lanterna" e comenta a grande circulação do nosso jornal.

Assisti a uma das ultimas destruições e fiquei entusiasmado por verificar a ansiedade com que todos retiram o jornal herege do corrio.

O movimento anticlerical é de uma força tal, que poucas cidades do Brasil se contarão onde esteja tão esclarecida a mentalidade do povo, o que bem demonstra o elevado grau de cultura desta florescente zona jaboticabalense.

(Lanterneiro nômade).

Outro tanto!

"Durante todo o próximo ano enviarei ao bom amigo um pensamento de amor e fraternidade. — Amílcar Osorio (academico de Medicina). — Rio — Dezembro — 33."

Também nos enviaram seus votos de felicidades no decorrer de 1934 o C. E. Leon Denis, de Livramento, R. G. do Sul, a diretoria do Instituto Histórico e Geografico do Espírito Santo, com sede em Vitória, a Liga Anticlerical, de Porto Alegre, R. G. do Sul.

Sinceramente, muito obrigados! E, retribuindo, tornamos extensivo esse almejo de felicidades a todos quantos compartilham desta batalha contra o obscurantismo e em prol da liberdade.

O CONEGO FRANCISCO RODRIGUES DOS SANTOS ROMPE A CERCA VATICANESCA

O conego Francisco Rodrigues dos Santos, vigário de Atibaia, rompeu com a igreja católica

Os jornais publicaram, na última semana, com estardalhaço, grandes comentarios a respeito da decisão do vigário de Atibaia que mandou ás favas a igreja católica. Desses comentarios destacamos o seguinte trecho:

"O conego Francisco Rodrigues dos Santos, ex-vigário da diocese de Atibaia e reitor do Collegio Diocesano de Bragança vem de romper com a igreja católica, apostolica romana".

Fatos desses são comuns a atestar a infalibilidade do papa e do dogma católico.

Que fedor!



LATA DO LIXO...

"Isto posto, é tempo de dar provas de fidelidade a Jesus Cristo e á sua igreja na peleja ardua para a restauração de 'tudo em Cristo', consoante a palavra de ordem dos grandes pontífices Leão XIII, Pio X, Benedicto XV e Pio XI, por obras concretas que levem o cristianismo puro ás multidões dos humildes e dos pequenos a quem o mundo esqueceu num delirio de egotria que o cegou. O reino de Cristo não poderá descer sobre os povos e nações enquanto os dirigi-rem inimigos de Cristo por processos anti-cristãos."

Por ordem expressa do s. s. o papa foi atirado á Lata do lixo este amonoador de inverdades e sandices, porque vem demonstrar que não ha maiores inimigos do cristianismo que o papa e seus asseclas.

A não ser que a super egolatria e a forma escandalosamente aristocratica do Vaticano, onde até os trilhos do comboio são de ouro, onde o telefone é de ouro, onde reina a orgia do dinheiro elevada ao escândalo, seja uma nova forma de igualdade e fraternidade... Que fedor!

O TESTEMUNHO DO PADRE NOBREGA

O padre Manuel da Nobrega, em 1549, escreveu para seus irmãos de Portugal uma carta no qual dizia, entre outras coisas:
"Os clérigos desta terra (Brasil) têm mais ofício de demônios que de clérigos."
Tais são as nossas proclamadas "tradições católicas"!.

Coligação Nacional Pró Estado Leigo

Desdobra-se a atividade dos elementos coligados

AS IRMANDADES BRASILEIRAS AMEAÇADAS DE SEREM DESAPOSSADAS DE SEUS BENS PELOS AGENTES DO VATICANO. — VARIAS INICIATIVAS IMPORTANTES CONTRA A INFLUENCIA ULTRAMONTANA

Da secretaria da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, com sede à rua da Conceição n. 13, sobrado, recebemos o seguinte:

Boletim n. 9 — Para conhecimento de todos os interessados tornamos publico:

1.º — A CNPEL recebeu aviso do Comitê Pró-Estado Leigo, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, de que os coligados daquele Estado vão reanunciar a campanha contrária às pretensões do clero romano, referentes ao divórcio, ao ensino religioso nas escolas públicas, à assistência ou penetração de religiões nas classes armadas, ao casamento religioso, etc.

Pede aquele comitê, por intermédio de seu secretário, tenente Daniel Cristovão, os bons ofícios da CNPEL junto à organização central no Rio Grande do Sul, o que já foi providenciado.

2.º — A Liga Paulista Pró-Estado Leigo está em franca atividade. Informações de São Paulo asseguram que o clero, a seu turno, tem desenvolvido a mais tenaz campanha contra a laicidade do Estado, arranjando elementos anti-republicanos e inimigos da liberdade e igualdade dos cultos.

3.º — A Liga Paraibana Pró-Estado Leigo, em reunião dos representantes de várias corporações maçônicas, espiritistas, protestantes e livres pensadores, tomou várias deliberações de caráter social e político.

4.º — Na reunião do Conselho Diretor da CNPEL, em 24-12, o sr. dr. José Otília, recém-vindo de São Paulo, informou ter realizado uma conferência na sede da Liga Anticlerical de Campinas, tendo notado que de a fazer parte pessoas de vários credos, dispostas a lutar pelo Estado Leigo.

Ao mesmo tempo sugeriu que a CNPEL instituisse comissões de propagandistas itinerantes, o que foi aprovado pelo Conselho.

5.º — Proseguem os trabalhos de delegações laicistas locais, em todo o país, sendo copiosas as informações a respeito dos favores públicos que estão sendo prestados pelas autoridades aos padres estrangeiros, cujo

aumento tem sido assombroso nestes últimos tempos.

6.º — A Coligação está informada do início da luta do clero contra as irmandades religiosas católicas, visando desarticular todas elas para transferir os respectivos bens à posse das mitras, fato que os laicistas reputam gravíssimo, em face da extraterritorialidade do Vaticano, que se apossaria das riquezas das irmandades religiosas católicas, privando-as da posse de suas igrejas e bens, sem que, depois, o Estado Brasileiro pudesse fazê-los retornar à essas instituições que, para todos os efeitos, estão equiparadas às sociedades civis brasileiras.

A Coligação, que não é anti-religiosa, nem anti-católica, mas, apenas defensora intransigente da igualdade religiosa e política perante a lei, está recomendando cuidado, muito cuidado às irmandades católicas, afim de que evitem, por todos os meios, a perda de sua autonomia civil.

7.º — Os católicos da irmandade do Senhor do Bonfim, de São Salvador, Bahia, viaaram o arcebispo primaz D. Augusto, por ter transferido ou pretendido transferir aos frades estrangeiros o domínio sobre o templo.

Reina grande descontentamento no seio da família católica baiana, que ainda ignora tratar-se apenas do início da campanha clerical no Brasil.

As irmandades católicas estão todas ameaçadas...

8.º — Reassumiu o cargo de secretário da CNPEL, em 1.º de janeiro, o jornalista Walfredo Machado que relatou o que observou em sua excursão até o Estado do Maranhão.

9.º — A obra do dr. Carlos Sussekind de Mendonça, intitulada "O Catolicismo, Partido Político Estrangeiro", tem logrado profundo sucesso. O autor informou à CNPEL que a segunda edição entrou para o prelo.

10.º — A Coligação continua a receber numerosas adesões, nesta capital e nos Estados, principalmente de militares contrários à ideia de ser facultada a assistência religiosa nos quartéis.

Rio, 27/12/33. — (aa.) Lins de Vasconcelos, presidente; Walfredo Machado, 1.º secretário.

Liga Anticlerical de Rio Preto

(Em organização)

AOS HOMENS LIVRES!

Avoluma-se em todo o Brasil o brado de protesto contra as manobras clericais, que, por todos os meios, pretendem instaurar, no país, um regime que vem cercar a liberdade de pensamento e de consciência do povo brasileiro.

A experiência do passado — onde o predomínio clerical reacionário e tirânico culminou com todo o seu cortejo de males, desencadeando sobre o mundo a luta de crenças; e o trabalho que a seita de Loyola vem desenvolvendo atualmente, infiltrando-se sorrateiramente em todas as camadas sociais, levantando a questão religiosa, querendo impor o seu dogmatismo intolerante no seio da nossa própria assembléa constituinte, para restabelecer o predomínio jesuíta de excecral memória — vem despertando as energias latentes de todos aqueles que desejam sinceramente a liberdade de pensamento e de culto, de acordo com suas convicções religiosas, atingindo estas plagas, onde um grupo de idealistas, sob o influxo salutar de liberalismo que se vem processando em todo o país, desejando congregar a numerosa falange de todos aqueles que anseiam emancipar-se do jugo secular do despotismo católico romano, a exemplo do que se está fazendo em muitas localidades, resolveram fundar a Liga Anticlerical, visando congregar todas as energias dispersas, para o combate ao inimigo comum, desenvolvendo um trabalho preparatório de arregimentação para a sua definitiva constituição.

Contra a intolerância católica! Pela liberdade de consciência!

"SOCIALISMO"

E' como se intitula uma bel revista que, fundada há meses, reenceitou agora a sua publicação, sendo seu diretor o dr. Francisco Frola.

De aspéto atraente, contendo valiosa colaboração, é uma revista que oferece interesse aos estudiosos da questão social.

"A Lanterna" em Pindorama

A clerezia tem aqui muitos heres a perturbar-lhe o sossego parasitario

O elemento clerical tem, nesta terra, bastante gente pela frente. Há aqui duas lojas maçônicas, um centro espirita e um ativo sindicato operário, trabalhando todos no sentido de elucidar ao povo.

Tem-se falado em fundar a liga anticlerical, mas essa iniciativa ainda não foi levada a cabo em virtude da atividade dos anticlericais em outros centros.

Sem pretender menosprezar nenhuma cidade na sua dedicação herética, Pindorama poderia ser chamada a cidade de "A Lanterna".

O jornal odiado pela padralhada é aqui esperado com ansiedade. Os exemplares para aqui expedidos são logo retirados após a sua chegada, passando, depois, de mão em mão, irradiando, dessa forma, a sua luz por todos os recantos da cidade.

Na próxima correspondência contarei certas coisas "numi sacras", cá da terra. Não perdem por esperar os nossos papa-hostias.

Lanterneiro pindoramense.

"A Lanterna" em ITAPIRA

Igreja transformada em cinema

Não duvidem! Cinema, sim, senhores, com espetáculo anunciado por meio de programas coloridos, tal como fazem os circos de cavalinhos.

Assim: "Hoje, às 7 horas, hoje, cerca de 250 novos quadros fixos de magníficas vistas coloridas dos lugares santos e da bíblia sacra, da autoria dos mais exímios e abalizados artistas. Falará o Revmo. Frei Pedro Ostern. Que todos venham assistir e deem a sua esmola!"

Não parece programa de cinema?

Dizem que as esmolas se destinam à conservação dos "Lugares Santos", que estão sob a guarda dos padres franciscanos. Como as dâdivas dentro da igreja não bastaram, andaram a pedinchar à porta. Que grossa "cavação" padrecal!

Lanterneiro da Penha do Rio do Peixe.

Na Baía VAIA-SE O BISPO, EM ATIBAIA UM CONEGO KOMPE COM A IGREJA, EM CURITIBA ESTOUROU UM RUIDOSO ESCANDALO CLERICAL. AO MESMO TEMPO, EM PORTO ALEGRE INAUGURA-SE O RETRATO DO INTERVENTOR NA CATEDRAL, COMO RECOMPENSA A DADIVA DE 200 CONTOS, E EM S. PAULO O INTERVENTOR RECEBE FELICITAÇÕES DO CARDEAL "PELO BRILHO DE SUA ADMINISTRAÇÃO". SIGNIFICATIVO CONTRASTE, NÃO ACHAM?

Será um novo santo?...

Na Catedral Metropolitana de Porto Alegre foi inaugurado o retrato do general Flores da Cunha

"PORTO ALEGRE, 2 (H.) — Na cripta da Catedral Metropolitana foi inaugurado o retrato do interventor Flores da Cunha, como prova de agradecimento pelos serviços que tem prestado ao catolicismo e às obras da Catedral."

Isto dispensa comentários.

Por aqui se vê como o povo brasileiro está entre duas terríveis espadas: uma política carola, reacionária, manejada pelo clero, e o jesuitismo clerical em franca exploração com a conivência dos políticos.

Aos brasileiros cabe pensar nessas coisas e dispôr-se a soltar o brado das consciências livres.

UM BISPO PRIMAZ MASCATEANDO COM OS "TROÇOS" DA IGREJA



— Quem compra igreja barata!

O caso entre o bispo primaz da Baía e a irmandade do Senhor do Bonfim continua a agitar os arraiais dos carólos. O bispo queria entregar a tradicional igreja aos padres holandeses porque isso convinha aos cofres do bispado. A irmandade protestou. Houve tempo-quente. Durante a reunião em que se discutia o caso o bispo foi vaiado. Ao sair, defendido por várias

A CONSTITUINTE E O DIVORCIO

Entre varias emendas oferecidas ao ante-projeto de Constituição, pelo dr. Plínio Tourinho, deputado pelo Paraná, eleito pela oposição, figura a seguinte sobre o divórcio:

"Titulo X. — Da Família. — Substitua-se o § 1.º, do art. 108, pelo seguinte: — A lei civil determinará os casos de divórcio à vinculo e de anulação de casamento.

JUSTIFICACAO — Manter a indissolubilidade do casamento civil de um modo absoluto, no futuro texto constitucional, seria consagrar um verdadeiro atentado ao direito natural, à razão, aos bons costumes e às necessidades vitais da própria sociedade.

O divórcio à vinculo, já adotado pela maioria dos países cultos, é um assunto perfeitamente esplanado e suficientemente justificado, constituindo uma aspiração social dos povos que o não possuem.

As constituições são verdadeiras sínteses de interesses gerais; traduzem num dado tempo as necessidades de um povo e devem consultar as suas aspirações evolutivas.

As leis sociais que presidem às relações dos seres entre si e com a sociedade, não tem o caráter de fatalidade e de imutabilidade como as leis físicas que regem o mundo material. O divórcio é uma medida salutar para corrigir males inevitáveis

EM CAMPINAS

As belezas dos colegios eclesiasticos

E' preciso salvar a mulher do confessorario e a criança da pestifera educação de sacristia

Do que sejam capazes os exploradores de batina é coisa que, a nós, não surpreende, mórmente, em se tratando de assuntos de confessorario. Sabemos, de sobejo, até onde chegam em perversidade esses mandantes e impostores da igreja romana. O que nos faz ficar perplexos, porém, é a demasiada ingenuidade de muitos chefes de família em consentir que suas filhas frequentem certas instituições religiosas, onde, sem duvida, nos lupanares de bas fond não ouviriam as imundices indecorosas e obscenas que lhes dizem os impudicos miasmas do Vaticano. Existem nesta cidade, um colégio de freiras e outro de menores, onde se pratica a confissão, mas que são, todavia, ver-

dadeiros antros de infecção moral. Ouvem-se, ali, coisas do arco da velha, que fazem corar até a raiz dos cabelos. Moços e crianças que para lá se dirigem afim de confessar seus "pecados", em lugar de aliviados, saem horrorizadas com os palavrões escandalosos e imoralidades cabuladas proferidas pelos ignobis e des-pudorados tartufos de sotaina. Os libidinosos confesores destes colégios, além de fazerem perguntas escabrosas e concupiscentes, concitam as mulheres solteiras a se casarem, aconselhando-as, porém, a absterem-se do leito conjugal. Dizem-lhes, os tonsuados, que o matrimonio é um ato sagrado e que é preciso que os bons devotos e fieis constituam família, mas que as mulheres devem, para seguir a vontade de deus, esquivar-se, obstinadamente de dormir com seus maridos...

Bons princípios, não haja duvida. E são esses lacraos da igreja, são esses traficantes de Cristo que gritam contra o divórcio, que se propalam, aos quatro ventos, defensores da família e que pretendem, ousadamente, introduzir o ensino religioso obrigatório nas escolas. Infelizmente, nem todos tem o cerebro desmopeirado para não deixar-se embalar pelas patranhas businadas pelos bonzos da asquerosa jesuitada.

Os madraços e os acólitos do altar são tantos, que não é para extranhar que a seita dos vigaristas religiosos e dos paquidêrmas das falsas doutrinas ainda constitua o terror nas fileiras dos pascóvios da clerezia e dos marmarros da agua benta.

E é esse o mal. Em todo o caso, meditem os pais que não querem ver suas filhas resvalar para o abismo da perdição, pois que, intra muros das sacristias e dos confessorarios tudo se corrumpo e até a própria virtude vai de roldão.

Lanterneiro X

Os maçons de Joazeiro, Baía, em prol da liberdade de consciencia

Declarando que "não descança nunca quando os interesses nacionais estão ameaçados pelas consequências de espiritos obscurantistas, que procuram retroagir a nossa civilização ao caos da idade média, neste tempo de luz e progresso incomparáveis", a Loja Maçônica Harmonia e Amor, de Joazeiro, Baía, expediu o seguinte telegrama à Constituinte:

"Joazeiro, 13 de dezembro de 1933. — Exmo. Presidente Assembléa Constituinte — Rio de Janeiro.

Loja Maçônica Harmonia e Amor desta cidade, pelos seus diretores infra-assinados, apela, nome fraternidade humana, para alto espirito concórdia vossencia, no que tange liberdade de pensamento, laicismo ensino nacional brasileiro, cujos postulados máximos foram sempre apanágio eminentes precursores independência pátria. Queremos Brasil unido, forte, respeitado, sem malefício incoerência religião oficializada Estado, em colisão princípios democraticos nacionalidade, cujo resultado trará fatalidades e imprevisíveis consequências para a sociedade brasileira, perfilhando assim princípios nilísticos, retrogradados, solertes, de povos barbaros que se degradam sortilegio fanatismo religioso.

Apelamos cultos pensadores constituintes, intermedio vossencia, aos quais Nação, em boa hora, confiou mãos sabia sua terceira carta magna, afim saibam respeitar intelligencia constituição 91, representa alta conquista liberdade, digna povos cultos e civilizados universo. Cordiais saudações. — Joaquim Liberato Caffé, veneravel; Agenor Coelho Cavalcanti, orador; Eduardo Oliveira e Silva, secretario.

G. E. JOÃO LICIO MARQUES

O G. E. João Lício Marques, de Maceió, Alagoas, enviou-nos uma circular participando-nos a eleição e posse de sua nova directoria.

Gratos pela gentileza da comunicação, contando como certo que os elementos colocados à frente da agremiação alagoana a orientará seguramente no sentido da liberdade de consciencia, contra, portanto, o ultramontanismo.

O clero quer a pena de morte

O sr. Augusto de Albuquerque Cavalcanti pertence à bemaventurada família do cardeal Arcoverde, que a terra lhe seja leve. Como membro dessa família privilegiada, teve logo um lugar na Assembléa Constituinte, embora sendo ele uma perfeita nulidade, como se prova pelo seu passado e, principalmente, pela sua ação no palacio Tiradentes. Dados o seu "pedegree" e horizonte limitado da sua intelligencia, esse constituinte é uma especie de moço de recados do cardeal D. Leme.

E' ele quem transmite as ordens de sua eminencia às bancadas católico-capitalistico-policias que ali estão fazendo uma Constituição destinada a esmagar de todo o povo brasileiro.

Pois bem: como já é do conhecimento público, esse recadeiro de sua eminencia anda com uma lista "cavando" assinaturas para estabelecer no Brasil a pena de morte.

Esse fato demonstra que o próprio clero acredita na Constituição... mas não é muito. Ele precisa de um mais poderoso argumento para manter em disciplina o rebanho dos trabalhadores brasileiros. O clero, na Constituinte, está trabalhando para estabelecer a pena de morte. Afirma-se mesmo que a trágica lista já conta com a prestigiosa assinatura de certos figurões "revolucionarios" e dos rangosos representantes da tal Republica Velha agora de braços dados com a gente da Nova. O clero e os banqueiros se entendem perfeitamente, na hora de esmagar o povo trabalhador para mais facilmente beber-lhe o sangue. O clero quer a pena de morte. Está bem. Ha de te-la.

"A LANTERNA" EM LENÇÓIS

O vigario pretendeu prejudicar dois honestos trabalhadores

Aqui registro uma proesa fresquinha do cura cá da terra, para edificação da cristandade.

O largo da Matriz estava cheio de mato e o vigario contratou dois rapazes para que o carpissem, ficando estabelecido o preço de 30\$000.

Terminado o serviço contratado, o padre quiz pagar apenas 20\$000, pretendendo que os rapazes juntassem o cisco, ao que os mesmos se negaram, reclamando o pagamento da importância tratada, isto é, 30\$000.

Foi precisa a intervenção da policia, para que o padre se resolvesse pagar o que os trabalhadores ganharam a custa do suor de seu rosto. Ai está um fato concreto, de agora, do conhecimento de toda a gente, a provar aos ingenuos os sentimentos egoisticos desses exploradores da beaticidade.

Não trabalham, vivem na mais completa vadiagem e ainda pretendem arrancar o pão da boca dos trabalhadores honestos!

Lanterneiro lençoense.

Contas do Rosario

Logica de convento

Achavam-se à porta de um templo, a conversar, uma freira novata e um padre já maduro.

A's tantas, diz o padre: — Deus permitiu que o Espirito Santo descesse em forma de linguas de fogo sobre a cabeça de seus sacerdotes para dar-lhes eloquência e subdridia.

A freira, ingenuamente, com ares de fingida santidade, respondeu, conhecendo como aquêle sacerdote vociferava no pulpito, quando fazia o sermão dominigueiro:

— Ah, sim! Por isso tendes vós, meu irmão, a lingua tão bôa...

O milagre de São Felix

Estava um padre rechonchudo, de orelhas grandes e faces avinhadas, a fazer um sermão de quaresma.

O tema era a vida de São Felix. Fazia gestos largos que arrancavam lágrimas às beatas e choro convulsivo às "filhas de Maria".

Com voz tonitrante o padre exclamava:

— Sim, meus irmãos: ao chegar o martirio do santo, cortavam-lhe a cabeça; e o santo, meus irmãos, pegou na cabeça que o verdugo acabava de cortar e fez o milagre... Beijou-a e... tornou a coloca-la sobre os seus hombros...

— E com que boca a beijou? — perguntou um devoto.

O padre, com a maior frescura, como quem conhece a burrice dos seus ouvintes, explicou:

— Com a boca... do estomago, meu irmão!